



TÍTULO DO PROGRAMA

A Arte do Açúcar

Série: A Cultura do Açúcar

SINOPSE DO PROGRAMA

Na região Nordeste do Brasil, o universo da cana-de-açúcar é muito maior que a as relações econômicas e de trabalho. Ele também é cultura popular e muita arte. A presença da cana é tão marcante que acabou influenciando a cultura e praticamente todas as manifestações artísticas da região. No trabalho interdisciplinar, professoras de Arte e Sociologia fazem traçam o histórica dessa relação tão intensa.

Professores

Alice Nakagawa Matuck - Artes

Janeleide Moura de Aguiar – Antropologia

TÍTULO DO PROJETO

“Identidades culturais e pessoais”

❖ APRESENTAÇÃO

O documentário busca retratar com detalhamento toda a riqueza que marca a cultura e a arte do açúcar. Ele permite traçar elementos que constituem nossa identidade cultural e parte significativa de nosso sentido de brasilidade, com destaque para personagens da sociedade canavieira e algumas de suas histórias e memórias também representadas artisticamente.



O papel da Arte consiste em contextualizar historicamente a civilização açucareira, tendo como ponto de partida o reconhecimento da expressividade de artistas que viveram dentro desse universo cultural. O percurso consiste em fazer um breve relato da história de vida de dois artistas em especial: Cícero Dias e Lula Cardoso Ayres, ressaltando os principais personagens que aparecem em suas obras.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA ANTROPOLOGIA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Para os fins dessa proposta pedagógica, de utilizar referências do pensamento social brasileiro em escolas do Ensino Médio, entendemos a necessidade de fazer um recorte que procure discutir apenas alguns elementos da formação de nossa brasilidade, mas sem a intenção de esgotar as possibilidades infinitas que podem surgir das formações específicas de cada professor. Estejam todos convidados para essa viagem... E continuem fazendo suas próprias viagens!

A Sociologia pretende trabalhar a questão da identidade cultural, e tem como marco fundamental a produção teórica de dois expoentes do pensamento social brasileiro: Euclides da Cunha e Gilberto Freyre. Assim, o estudo de cada referencial teórico terá como fundamento a leitura de fragmentos da obra dos autores.

MATERIAL:

- Textos de autores clássicos do pensamento social brasileiro;
- Texto sobre o contexto histórico e biográfico dos autores;
- Livros e internet para pesquisa de verbetes.

Euclides da Cunha em sua obra “Os sertões” identifica os preceitos do determinismo geográfico, atribuindo ao meio físico a explicação para as



disparidades entre sertão e litoral; bem como entre zona da mata, sertão e agreste. O autor também descreve o clima, o ciclo de secas, destacando a vegetação e a flora nativa, tendo um capítulo especialmente destinado para descrever o homem. Na passagem intitulada “A complexidade do problema etnológico no Brasil” descreve a mestiçagem e seus tipos resultantes: o mulato (negro e branco), o mamaluco (grafia original do autor, ao invés de mameluco) ou curiboca (branco e tupi) e o cafuz (tupi e negro).

“O brasileiro, tipo abstrato (...) só pode surgir de um entrelaçamento consideravelmente complexo. Teoricamente ele seria o pardo, para que convergem os cruzamentos sucessivos do mulato, do curiboca e do cafuz. (...) Assim, a gênese do mulato teve uma sede fora do país. A primeira mestiçagem com o africano operou-se na metrópole. Entre nós, naturalmente cresceu. A raça dominada, porém, teve, aqui, dirimidas pela situação social, as faculdades de desenvolvimento. (...) sem as rebeldias do índio, o negro teve, de pronto, sobre os ombros toda a pressão da vida colonial. (...) A cultura extensiva da cana, importada da Madeira, determinava o olvido dos sertões”.

(Euclides da Cunha, páginas 103, 125.)

O autor também descreve alguns tipos, como o jagunço e o vaqueiro, mas destaca a força do sertanejo.

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário”.

(Euclides da Cunha, páginas 103, 125.)

De forma geral, Euclides da Cunha e outros autores de sua geração, como Nina Rodrigues e Sylvio Romero, partilham de uma visão pouco otimista acerca da miscigenação brasileira.



“A mistura de raças mui diversas é, na maioria dos casos, prejudicial. (...) A mestiçagem extremada é um retrocesso.”

(Euclides da Cunha, páginas 103, 125.)

Para superar o atraso provocado pela miscigenação, esses autores sugerem a tese do “branqueamento”, inclusive aperfeiçoada pelo arianismo de Oliveira Vianna, que culminou em políticas públicas de incentivo à imigração europeia.

O corte com essa perspectiva é feito por *Gilberto Freyre*. Uma ruptura de natureza teórica e metodológica, pois enquanto Euclides da Cunha cita autores ligados ao Racismo Científico, ao Evolucionismo Social, ao Determinismo Geográfico, Freyre traz como referência o Culturalismo norte-americano de Franz Boas. Assim, as análises que antes eram baseadas no conceito de raça, foram redefinidas pelo conceito de cultura. Dentro da visão de Freyre, a miscigenação assume um papel de centralidade na formação de nossa brasilidade, enquanto a monocultura latifundiária aparece como fator desestruturante:

“No Brasil, as relações entre os brancos e as raças de cor foram desde a primeira metade do século XVI condicionadas, de um lado pelo sistema de produção econômica – a monocultura latifundiária; do outro, pela escassez de mulheres brancas, entre os conquistadores. O açúcar não só abafou as indústrias democráticas de pau-brasil e de peles, como esterilizou a terra, em uma grande extensão em volta aos engenhos de cana, para os esforços de policultura e de pecuária. (...) Ligam-se à monocultura males profundos que têm comprometido, através de gerações, a robustez e a eficiência da população brasileira, cuja saúde instável, incerta capacidade de trabalho, apatia, perturbações de crescimento são atribuídas à miscigenação. (...) A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala. (...) A casa-grande, completada pela senzala,



representa todo um sistema econômico, social, político: de produção (a monocultura latifundiária); de trabalho (a escravidão); de transporte (o carro de boi, o banguê, a rede, o cavalo); de religião (o catolicismo de família); de vida sexual e de família (o patriarcalismo polígamo); de higiene do corpo e da casa (o tigre, a touceira de bananeira, o banho de rio, o banho de gamela, o banho de assento, o lava-pés); de política (o compadrismo).”

(Freyre, páginas 32-33; 36.)

Para consolidar a perspectiva de Freyre, que privilegia o conceito de cultura para a análise de nossa sociedade, o professor pode orientar uma pesquisa sobre a estrutura dos *folgedos* destacados pelo documentário, o *Cavalo-marinho* e o *Maracatu*. A pesquisa que começa com o professor de Sociologia, a partir da sistematização de alguns verbetes contidos em livros ou mesmo na internet, pode ser também aprofundada, em seu sentido estético, pelo professor de Arte. Vejamos alguns exemplos:

Etapas

- Estudo da brasilidade pela cultura do açúcar: trazer textos de Euclides da Cunha e Gilberto Freyre;
- Pesquisa sobre folgedos populares: Cavalo-marinho e Maracatu, destacando o mamulengo e o caboclo de lança.

[Folguedo popular] “Manifestação folclórica que reúne as seguintes características: 1) Letra (quadras, sextilhas, oitavas ou outro tipo de versos); 2) Música (melodia e instrumentos musicais que sustentam o ritmo); 3) Coreografia (movimentos dos participantes em fila, fila dupla, roda, roda concêntrica ou outras formações); Temática (enredo da representação teatral (...))”

(Verbete “folguedo popular”, Câmara Cascudo, página 241).

[Cavalo-marinho] “Folguedo do boi com forte presença de personagens do reisado. Inscreve-se no calendário natalino, realizando-se em homenagem aos Reis Magos. Os personagens Mateus, Bastião e Catirina (mulher de Mateus e amante de Bastião) são contratados pelo Capitão Marinho, personagem central do folguedo, que, quando montado em seu cavalo - uma armação presa à cintura -, assume a figura do Cavalo-Marinho. São



apresentados entremeios diversos, alguns comuns ao bumba-meu-boi, terminando com a morte e ressurreição do boi. A orquestra é composta por rabeca, pandeiro, zabumba e ganzá.”

(Verbetes Cavalo-marinho <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00002047.htm>)

[Maracatu] “Grupo carnavalesco pernambucano, com pequena orquestra de percussão, tambores, chocalhos, gonguês (agogô dos candomblés baianos e das macumbas cariocas), que percorre as ruas cantando e dançando sem coreografia especial. Respondem em coro ao tirador de loas, solista. (...) Ainda cantam, nos engenhos de Pernambuco, reminiscências de senzalas e eitos (...)”

(Verbetes Maracatu, Câmara Cascudo, páginas 361-362)

[Maracatu de baque solto]. “Maracatu dos engenhos pernambucanos, que se apresenta, geralmente, com caboclos de lança, caboclos de pena, estandarte, damas de frente e cordão feminino liderado por uma dama conduzindo uma calunga. Entoa as músicas com acompanhamento de orquestra de percussão e sopro.”

(Verbetes Maracatu de baque solto <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00002065.htm>)

[Mamulengo]. “Teatro de bonecos, divertimento popular em Pernambuco, que consiste em representações dramáticas ou cômicas por meio de bonecos, em pequeno palco. Por trás de uma cortina esconde-se uma ou duas pessoas adestradas, fazendo os bonecos se exibirem com movimento e fala. A esses dramas ou comédias servem de assunto as cenas bíblicas ou de atualidades. O povo aplaude e se deleita com essa distração, recompensando seus autores com pequenas dádivas pecuniárias. (...) O mamulengo é no Brasil o *guignol*, o *pupazzi* italiano. Os bonecos são animados pela mão do encenador, fazendo o dedo indicador movimentar a cabeça, e o médio e o polegar, os braços.”

(Verbetes mamulengo, retirado de Câmara Cascudo: página 354.)



Mamulengo — Pernambuco

Figura 1. Mamulengo de Olinda, retirado de Câmara Cascudo: página 354

Mamulengo é uma expressão da narrativa dramática nordestina, com falas ditas em verso, tal como os poetas repentistas e cordelistas. Exatamente o boneco de mamulengo servirá como elemento inspirador de nossa proposta interdisciplinar.

Neste trabalho, intuímos trabalhar com as habilidades da área de competência 1 da Matriz de Referência de Ciências Humanas do Enem - compreender os elementos culturais que constituem as identidades e os conceitos de diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade.



❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA ARTE

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Antes mesmo de exibir o documentário, o professor de Arte pode começar a instigar o pensamento e a reflexão dos alunos, tanto através do resgate do contexto histórico e biográfico de Cícero Dias e Lula Cardoso Ayres, quanto com a apresentação de pinturas de artistas. O estudo da vida e obra dos artistas plásticos também representa a possibilidade de visualizar toda a expressividade da pintura como elemento formador de nossa identidade, baseada nos elementos constituintes da civilização do açúcar. Embora ambos tenham trajetórias pessoais e maneiras de representação artística distintas, o cenário social do engenho e do canavial marca a narrativa artística desses pintores brasileiros. Segue abaixo dois textos que poderão ser utilizados para leitura coletiva em sala de aula.

Material

- Imagens das obras de Cícero Dias e Lula Cardoso Ayres;
- Texto sobre contexto histórico e biográfico dos autores.

Etapas

- Apresentação de pinturas de Cícero Dias e Lula Cardoso Ayres;
- Estudo do contexto histórico e biográfico dos autores.

• Primeiro texto:

Cícero Dias nasceu em 1907, no engenho de Jundiá, próximo a Recife (PE). Passou boa parte de sua infância correndo pelos canaviais, convivendo com diferentes tipos de pessoas e absorvendo tudo que a vida na zona da mata



pernambucana lhe proporcionava. Pouco tempo depois, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde estudou na Academia de Belas Artes.

Dono de um temperamento bastante inquieto e de uma grande aptidão artística, o artista vagou por diferentes caminhos dentro da arte, mas foi na pintura que mostrou seu lado mais vigoroso e expressivo. Em 1928 fez sua primeira exposição individual, já recebendo reconhecimento de um grupo bastante conhecido, os modernistas. Torna-se amigo de Gilberto Freyre e com ele mantém um forte laço de afinidade, sobretudo pela memória de sua vida no engenho. Nomes como Di Cavalcanti e Oswald de Andrade já o mencionavam nas rodas de discussão, o considerando membro do grupo que vinha ganhando força desde a Semana de 22. No início de seu trabalho como pintor, Cícero foi bastante comparado aos surrealistas por abordar nas telas questões relacionadas a sonhos e pensamentos resgatados de sua memória desde a infância.



FIGURA 2. Bagunça, 1928, aquarela sobre papel, 45 x 60 cm



Na década de 30 a vida do artista passa por uma série de mudanças. Primeiro muda-se para a França, onde reside por boa parte de sua vida madura, entra em contato com os surrealistas, movimento que faz nascer sua amizade com Pablo Picasso. Nesse contexto, seu trabalho ganha apelo político. Na década de 40 mergulha no universo abstracionista, e realiza o primeiro mural abstrato latino-americano, inserindo novo olhar sobre sua arte regional. Nas décadas seguintes, volta ao figurativo e mantém sua linha de trabalho, que evoca as tendências modernistas unidas a uma temática regional e nacional. Seus trabalhos ganham notoriedade com personagens marcantes e paisagens vivas. A produção do artista durou até o ano de sua morte, em 2003.

• **Segundo texto:**

Pode-se dizer que Lula Cardoso Ayres fez o caminho inverso ao de Cícero Dias, pois apesar de ter nascido no Recife, em 1910, ter viajado para a Europa e conhecido diferentes movimentos artísticos, frequentando muitos ateliês, ele passou boa parte da vida no Rio de Janeiro, onde fez a Escola Nacional de Belas Artes, estabelecendo seu ateliê.

Na década de 30, entretanto, sua rotina mudou no regresso ao Recife para cuidar da usina de açúcar da família. O artista viu sua vida modificar-se radicalmente ao se encontrar com o ritmo do engenho. Lula se viu ligado aos personagens do cotidiano canavieiro e passou a valorizar cada momento de sua nova vida. As danças, a cultura e a música foram alguns dos aspectos registrados com fotografias, quadros, desenhos, tornando-se constantes em sua jornada. Lula também se tornou amigo de Gilberto Freyre e fez grandes murais com tais personagens. Sua trajetória de composições se torna ainda mais diversificada a partir dos anos 50, passando por figuras geométricas, abstratas, personagens femininos, entre tantas outras que habitaram seu universo pessoal



de representação. Essa vida dedicada à pintura durou até 1987, o ano de sua morte.



FIGURA 3. A dança do engenho (s/d)

Após a leitura coletiva dos dois textos em classe, os alunos devem discutir, em grupos de dois ou três integrantes, sobre as representações artísticas e culturais que aparecem no documentário, dentre elas, as de maior destaque: dança, música, cinema e teatro.

Posteriormente, fazer um registro (escrito) sobre os personagens de maior destaque nas pinturas dos dois artistas, como, por exemplo: a mulata (figura que expressa nossa miscigenação), o sertanejo, o tiququeiro (trabalhador rural da zona da mata) e o caboclo de lança (personagem do Maracatu Rural ou de Baque Solto), etc. Por fim, quando todos concluírem seus registros, sugerimos que os relatos das observações sejam lidos em roda.

Neste trabalho, propomos desenvolver as habilidades da área de competência 4 da Matriz de Referência de Linguagens do Enem - compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade pela produção e recepção de



textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania.

❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS

A proposta interdisciplinar visa vivenciar um dos aspectos mais significativos da cultura popular: a oralidade, articulando-a aos estudos teórico-conceituais e estético-artísticos. A poesia Casa Grande & Senzala, escrita por Manuel Bandeira, apresenta alguns autores do pensamento social brasileiro e suas respectivas influências teóricas. Também serve como motivação para a atividade proposta pelos professores de Arte e Sociologia:

Casa-grande & senzala
Grande livro que fala
Desta nossa leseira
Brasileira.
Mas com aquele forte cheiro e sabor do Norte
Com fuxicos danados
E chamegos safados
De molecas fulôs com sinhôs.
A mania ariana
Do Oliveira Viana
Leva aqui a sua lambada.
Bem puxada.
Se nos brasis abunda
Jenipapo na bunda,
Se somos todos uns Octoruns,
Que importa? É lá desgraça?
Essa história de raça,
Raças más, raças boas
– Diz o Boas –
É coisa que passou
Com o franciú Gobineau.
Pois o mal do mestiço
Não está nisso
Está em causas sociais,
De higiene e outras coisas que tais:




Assim pensa, assim fala
 Casa-grande & senzala
 Livro que à ciência alia
 A profunda poesia
 Que o passado revoca
 E nos toca
 A alma de brasileiro,
 Que o portuga femeeiro
 Fez e o mau fado quis
 Infeliz!

O poema de Manuel Bandeira permite recuperar os estudos teóricos anteriormente realizados pela Sociologia, também servindo de motivação para a criação de um roteiro de espetáculo artístico inspirado no universo da cultura canavieira. Tendo o documentário como fio condutor, sugerimos a montagem de um teatro de mamulengo que teria a configuração cênica do Cavalo-Marinho e a musicalidade do Maracatu. Elegemos como figura central da narrativa o caboclo de lança, mas outros personagens relacionados ao mundo do engenho também podem ser incorporados ao espetáculo, de acordo com os estudos realizados pelo grupo de alunos sobre a cultura do açúcar.

Após a confecção, os alunos podem fazer teatros ou declamações de poesias que abordam a cultura canavieira.

Mamulengo Caboclo de Lança

	<p>Retirar alguns pedaços de massinha da caixa.</p>
	<p>Separar o rolo de papel higiênico para fazer o pescoço (cortar o rolo com tesoura).</p>



SALA DE PROFESSOR

	
	Fazer uma bola com a massinha e preparar o rolo para colá-la nele.
	Fazer pequenos cortes ao redor do rolo para facilitar a colagem.
	Colar a cabeça na parte reta do rolo.

	<p>Passar cola na parte de baixo do rolo para colar a roupa.</p>
	<p>Separar um pedaço de tecido e fazer 3 furos (um para a cabeça e dois para os braços).</p>
	<p>Colar o pescoço no tecido.</p>
	<p>Pintar a cara do boneco com tinta acrílica.</p>



	<p>Fazer com um palito de churrasco cortado ao meio a lança do boneco e colocar sua mão por baixo dele para manuseá-lo.</p>
--	---

Veja mais...

- O papel dos engenhos e das usinas de açúcar na economia do Nordeste brasileiro” Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=36955>>
- “Modernismo brasileiro e identidade nacional” Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31712>>



❖ SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

Livros e Revistas

- ASSIS FILHO, W. S. de. *Cícero Dias – Uma Vida pela Pintura*. São Paulo. Martins Fontes, 2002.
- CASCUDO, L. da C. *Literatura Oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2006.
- _____ *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Global, 2006.
- CUNHA, E. *Os Sertões: campanha de Canudos*. Editora Martin Claret: São Paulo, 2011.
- FREYRE, G. *Casa Grande & Senzala*. Global Editora: São Paulo, 2006.
- MACHADO, A. *Mestres-Artesãos*. São Paulo; Escola de Reeducação do Movimento Ivaldo Bertazzo, SESC BELENZINHO, 2000.
- PINTO, E. *Casa Grande & Senzala em quadrinhos*. Global Editora: São Paulo, 2006.
- VALLADARES, C. do P. *Lula Cardoso Ayres: Revisão Crítica e Atualidade*. Rio de Janeiro/Recife: Imprinta, 1979.

Sites e Outros recursos

- <http://www.mac.usp.br>
- <http://www.arteducacao.pro.br/artistabrasil/Cdias/cdias.htm>
- <http://basilio.fundaj.gov.br>
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2561&cd_idioma=28555



<http://vejabrasil.abril.com.br/galeria/rio-de-janeiro/caminhos-arte-franca-brasil/index.php#img/Alecio-4.jpg>

- <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/apresentacao.html> - **Pesquisa de verbetes** do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/MinC (Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira) com recursos multimídias que possibilitam ao interessado complementar a consulta com trecho de vídeo ou som, fotografia ou ainda ler artigo publicado sobre o assunto pesquisado.
- <http://www.flickr.com/search/?q=MAMULENGO&e=455893> - Museu do mamulengo.